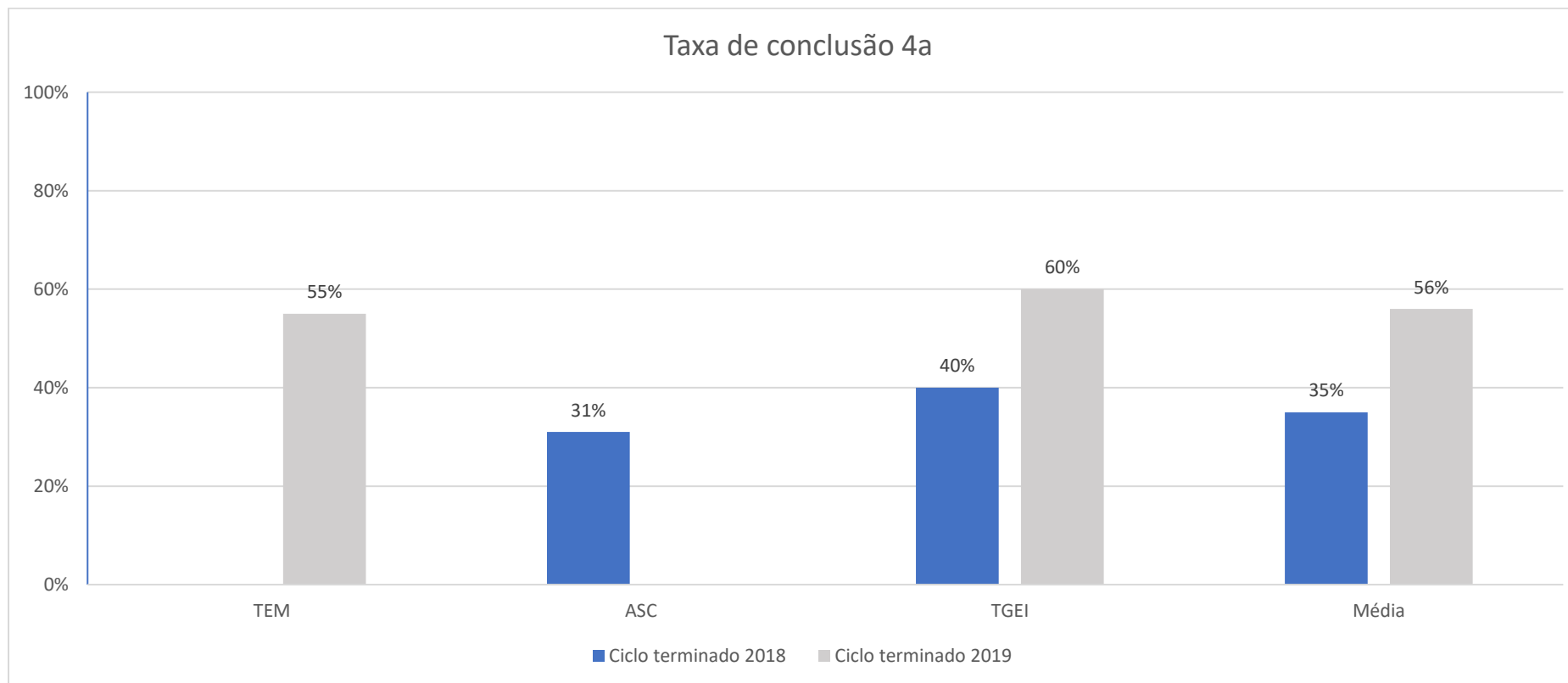


Indicador 4a – Alunos diplomados



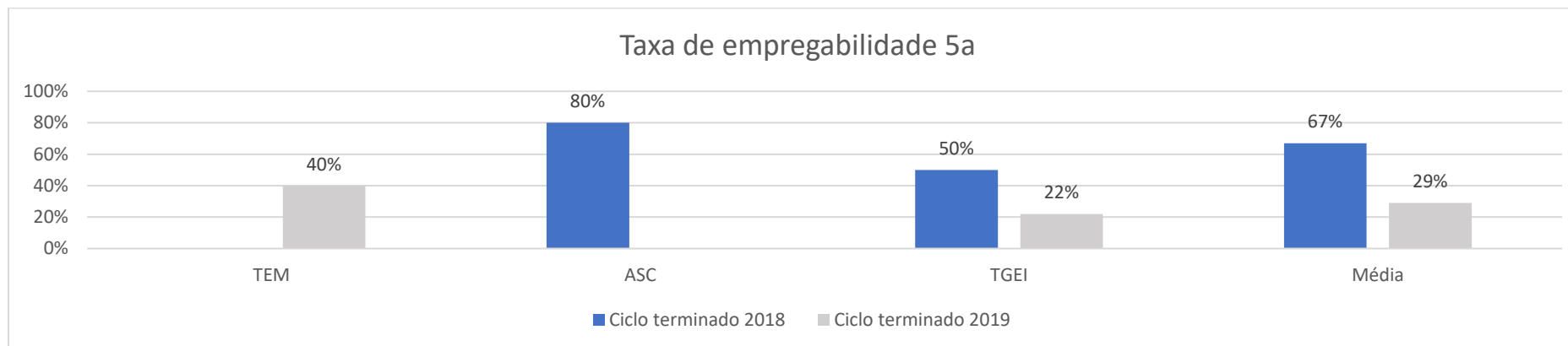
A taxa de conclusão mantém-se aquém das expectativas da escola apesar da tendência de subida entre ciclos avaliativos. Esta deve-se essencialmente ao facto de alguns alunos deixarem módulos em atraso ou por concluir, apesar das diversas estratégias de recuperação implementadas pela escola.

Ação 1/21-22 (Melhorar o perfil dos alunos do ensino profissional)

Ação2/21-22 (Melhoria de infraestruturas e equipamentos)

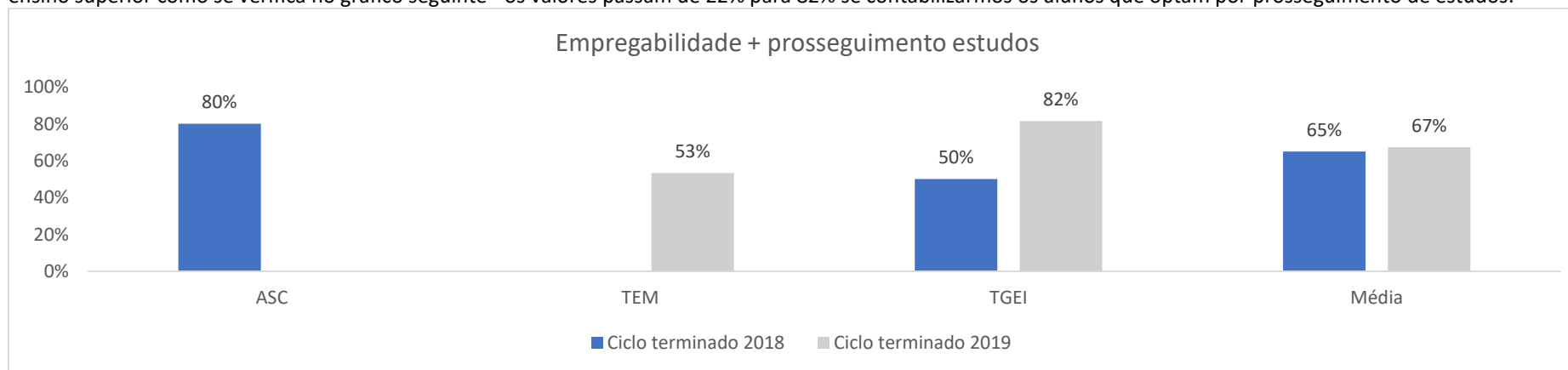
Ação3/21-22 (Melhoria do aproveitamento)

Indicador 5a – Diplomados empregados



A tendência de descida de 67% para 29% verifica-se pela relação de empregabilidade dos cursos, ou seja, nos cursos de ASC a empregabilidade é superior pois a diversidade de ofertas no conselho também é maior. Em anos em que o curso de ASC não termina o seu ciclo de estudos este indicador tem tendência a descer.

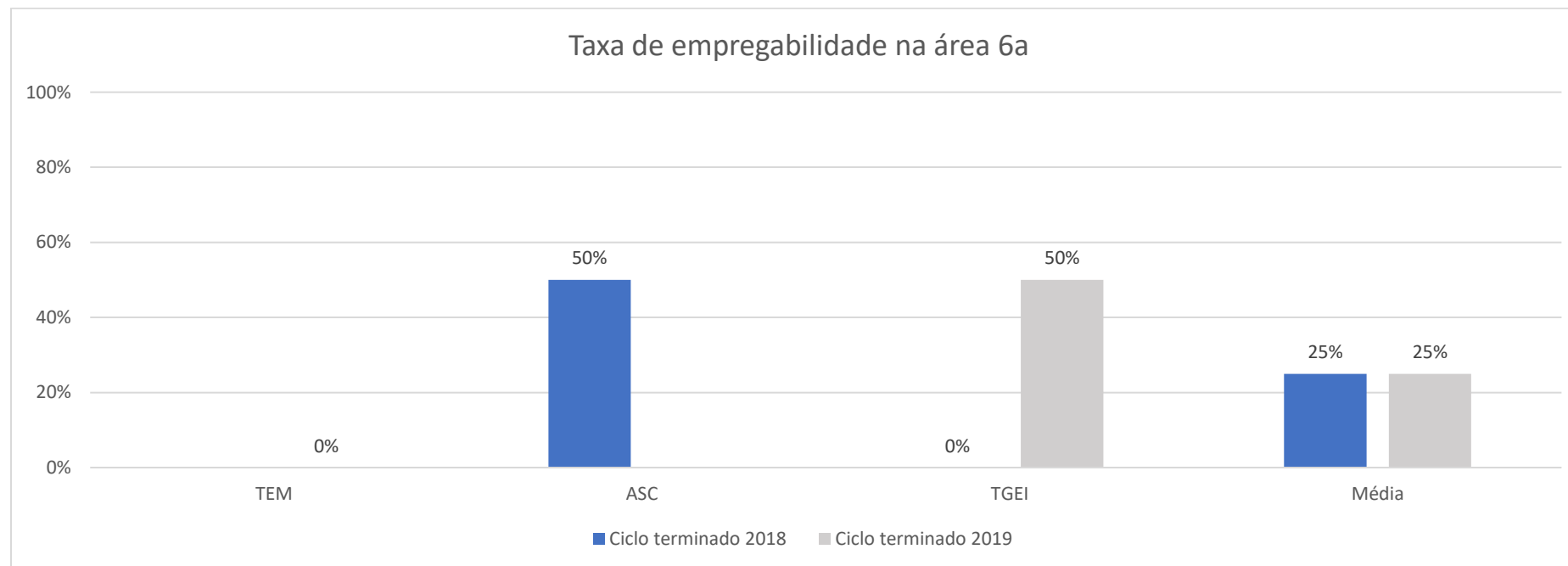
Embora se constate em certos anos um número reduzido de candidatos ao curso de ASC relativamente ao de TGEI, continuamos a insistir na manutenção do curso pois verificamos uma taxa de empregabilidade relevante. O baixo valor da empregabilidade no curso de TGEI de 2019 deve-se em parte ao prosseguimento de estudos para o ensino superior como se verifica no gráfico seguinte - os valores passam de 22% para 82% se contabilizarmos os alunos que optam por prosseguimento de estudos.



Ação 1/21-22 (Melhorar o perfil dos alunos do ensino profissional)

Ação 4/21-22 (Aumentar contactos com empresas parceiras)

Indicador 6a – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado

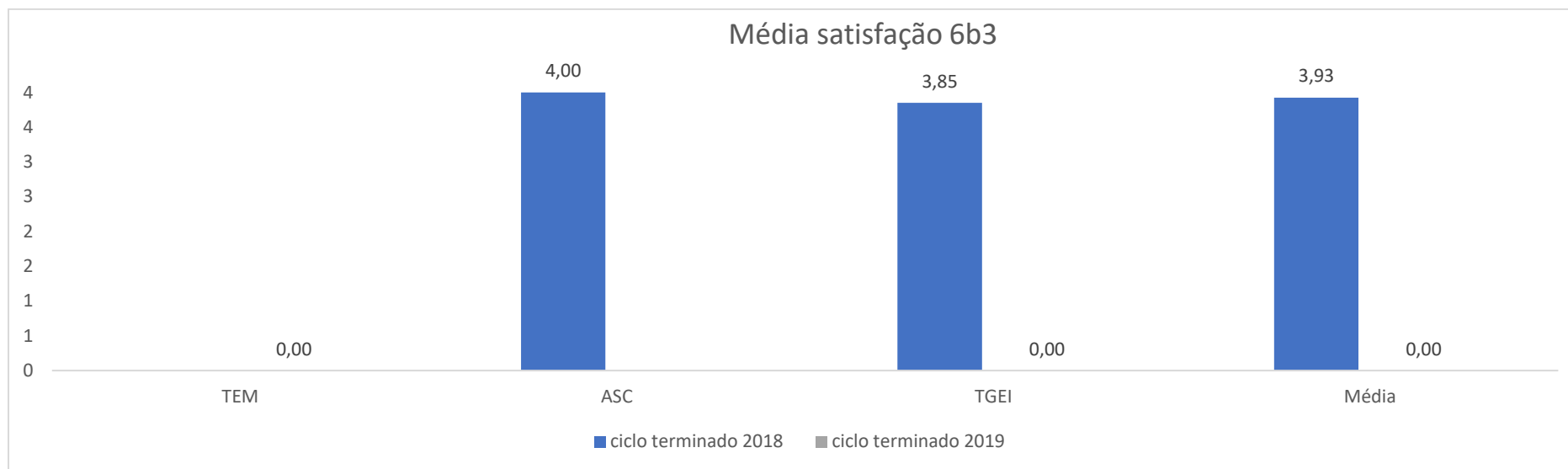


Para além da elevada taxa de empregabilidade no curso ASC, de 80%, verificamos também que metade destes alunos se mantêm dentro da área profissional para a qual obtiveram formação. No curso de TEM não houve nestes anos conclusão de ciclo de estudos tendo o curso deixado de funcionar. Em TGEI a taxa de empregabilidade é também de 50%. tal como referido anteriormente a tendência de prosseguimento de estudos para o ensino superior é uma realidade que explica a baixa taxa de empregabilidade.

Ação 1/21-22 (Melhorar o perfil dos alunos do ensino profissional)

Ação 4/21-22 (Aumentar contactos com empresas parceiras)

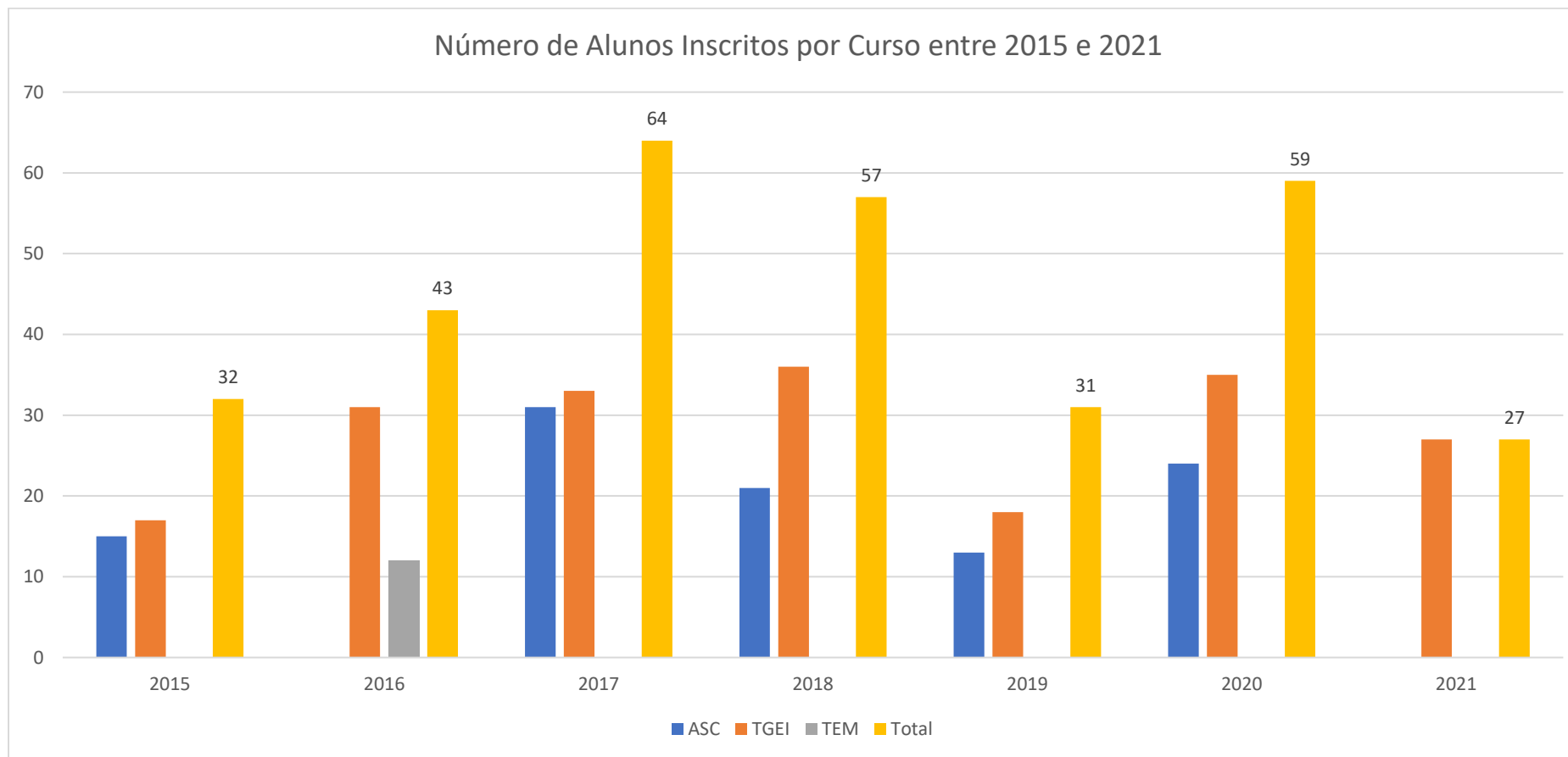
Indicador 6b3 - Satisfação entidade empregadora



É de salientar que a satisfação elevada por parte das entidades empregadoras, com uma média de 3,93 e é transversal a todos os cursos.

Ação 4/21-22 (Aumentar contactos com empresas parceiras)

Indicador 1 – Inscrições

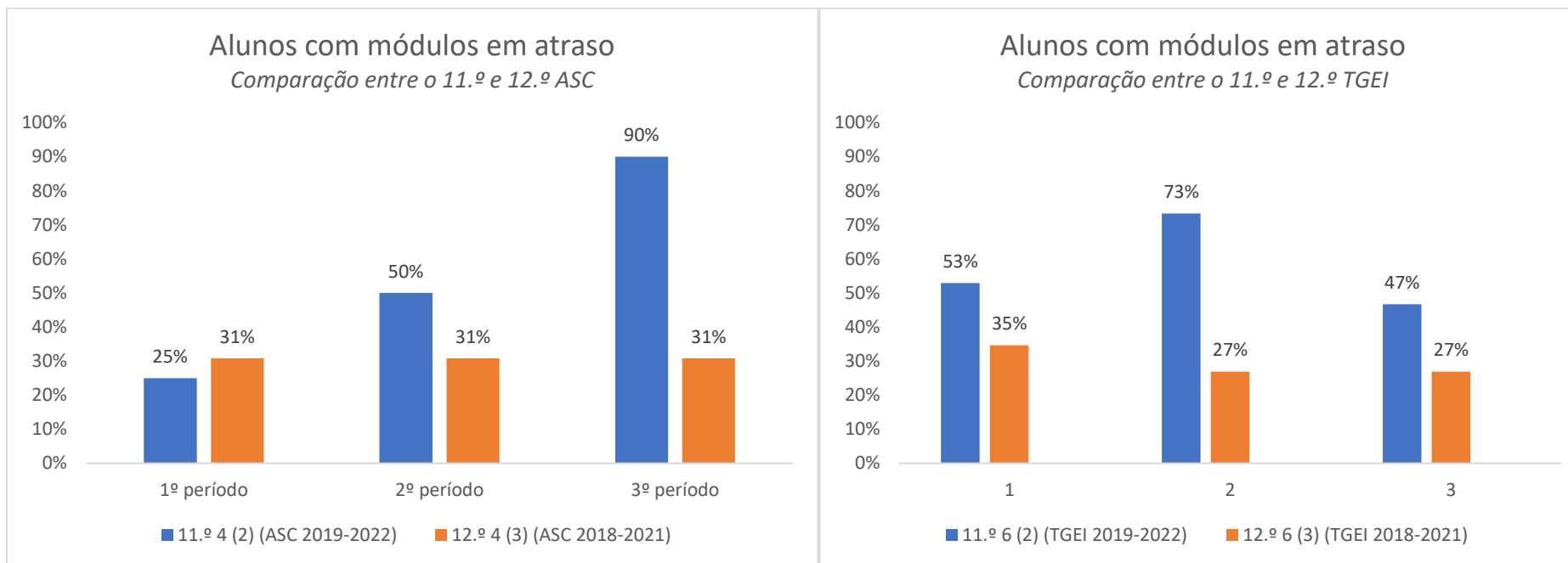


Verifica-se uma tendência negativa entre 2020 e 2021. O número de alunos inscritos nos diferentes cursos não tem sido constante ao longo dos anos tendo a escola feito um esforço por divulgar e promover estes percursos junto dos alunos de 9.º ano, em articulação com a equipa do SPO (Serviços de Psicologia e Orientação). Verifica-se ainda a existência no conselho de outras ofertas formativas remuneradas.

Ação1/21-22 (Melhorar o perfil dos alunos do ensino profissional) – Melhorando os indicadores de EQAVET haverá maior afluência aos cursos.

Ação2/21-22 (Melhoria de infraestruturas e equipamentos) - Melhorar a qualidade das infraestruturas em conjunto com a disponibilização de transportes gratuitos para os estudantes no conselho deve proporcionar uma melhoria neste indicador.

Indicador 2 – Alunos com módulos em atraso

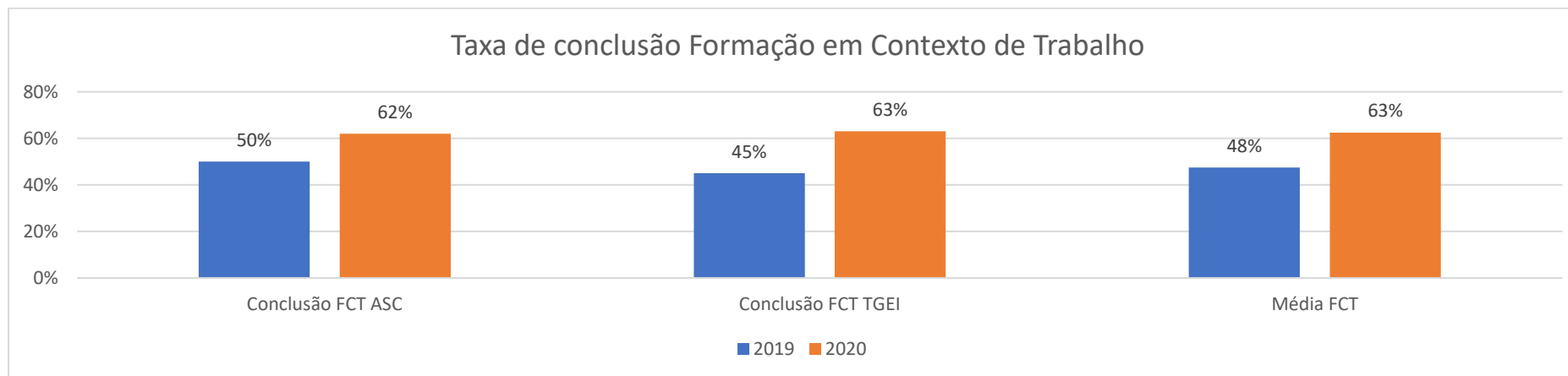


Quando comparamos a percentagem de alunos com módulos em atraso verificamos que em ambos os cursos ela tende não só a diminuir como a estabilizar.

Ação2/21-22 (Melhoria de infraestruturas e equipamentos)

Ação3/21-22 (Melhoria do aproveitamento)

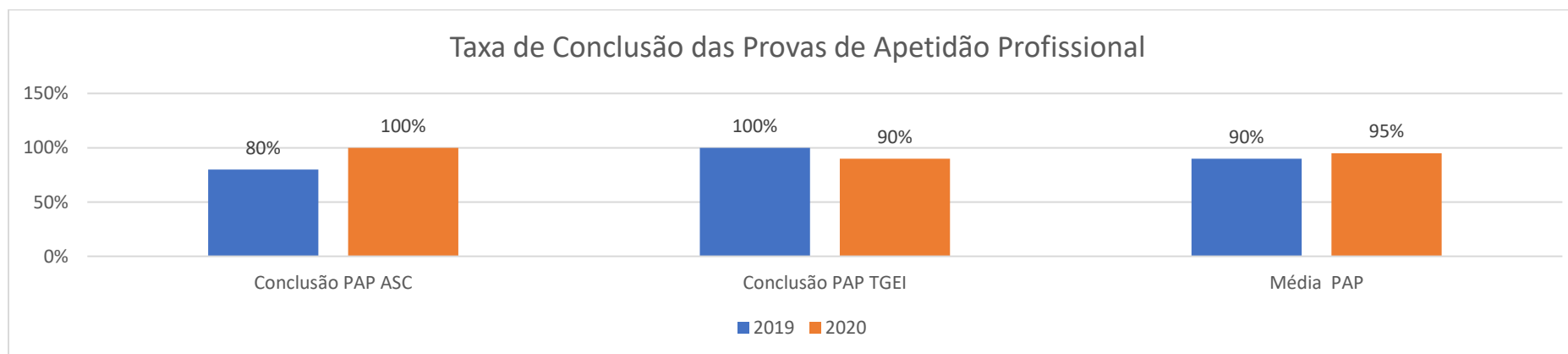
Indicador 3 – Classificação FCT



A baixa taxa de conclusão do percurso de estágio deve-se ao facto de alguns alunos abdicarem da certificação profissional ficando apenas com a certificação escolar que lhes permite prosseguir estudos para o ensino superior. Ou seja, fazem estágio, mas nem sempre completam o crédito horário necessário. De referir que a carga horária nestes percursos formativos é extremamente exigente.

Ação 4/21-22 (Aumentar contactos com empresas parceiras)

Indicador 4 – Classificação PAP



Ao contrário da Formação em Contexto de Trabalho nas Provas de Apetição Profissional os alunos acabam por ter um grande envolvimento, pois as mesmas resultam de projetos pessoais que os cativam. Para além disso estas provas são necessárias para a conclusão da formação da componente escolar.

Indicador 5 – Avaliação da satisfação dos alunos - Componente Pedagógica



A satisfação dos alunos tem uma taxa de resposta de 71% relativamente à componente pedagógica. A mesma é avaliada de forma muito positiva não se verificando grandes discrepâncias entre os dois cursos ministrados na escola. Os pontos onde há necessidade de melhorar prendem-se com o a disponibilidade e o esclarecimento de dúvidas bem como na utilização de materiais pedagógicos adequados.

Ação2/21-22 (Melhoria de infraestruturas e equipamentos)

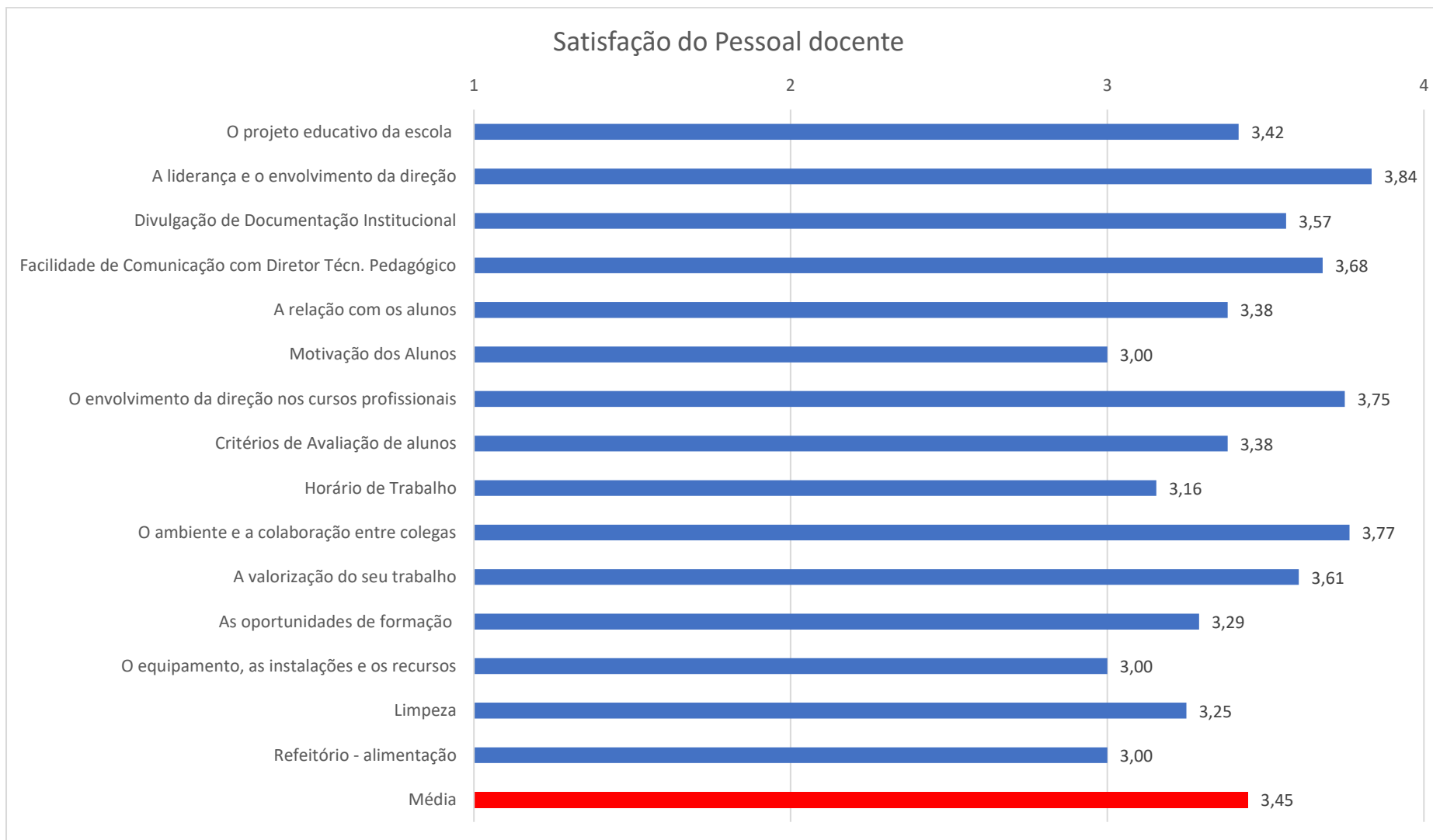
Indicador 6 – Avaliação Satisfação de alunos - Instalações



A satisfação dos alunos tem uma taxa de resposta de 71% relativamente às instalações. A satisfação geral é positiva com uma média de 3.10 (0 a 4). A satisfação mais baixa da biblioteca está relacionada com a escassez de recursos digitais dedicados aos cursos profissionais.

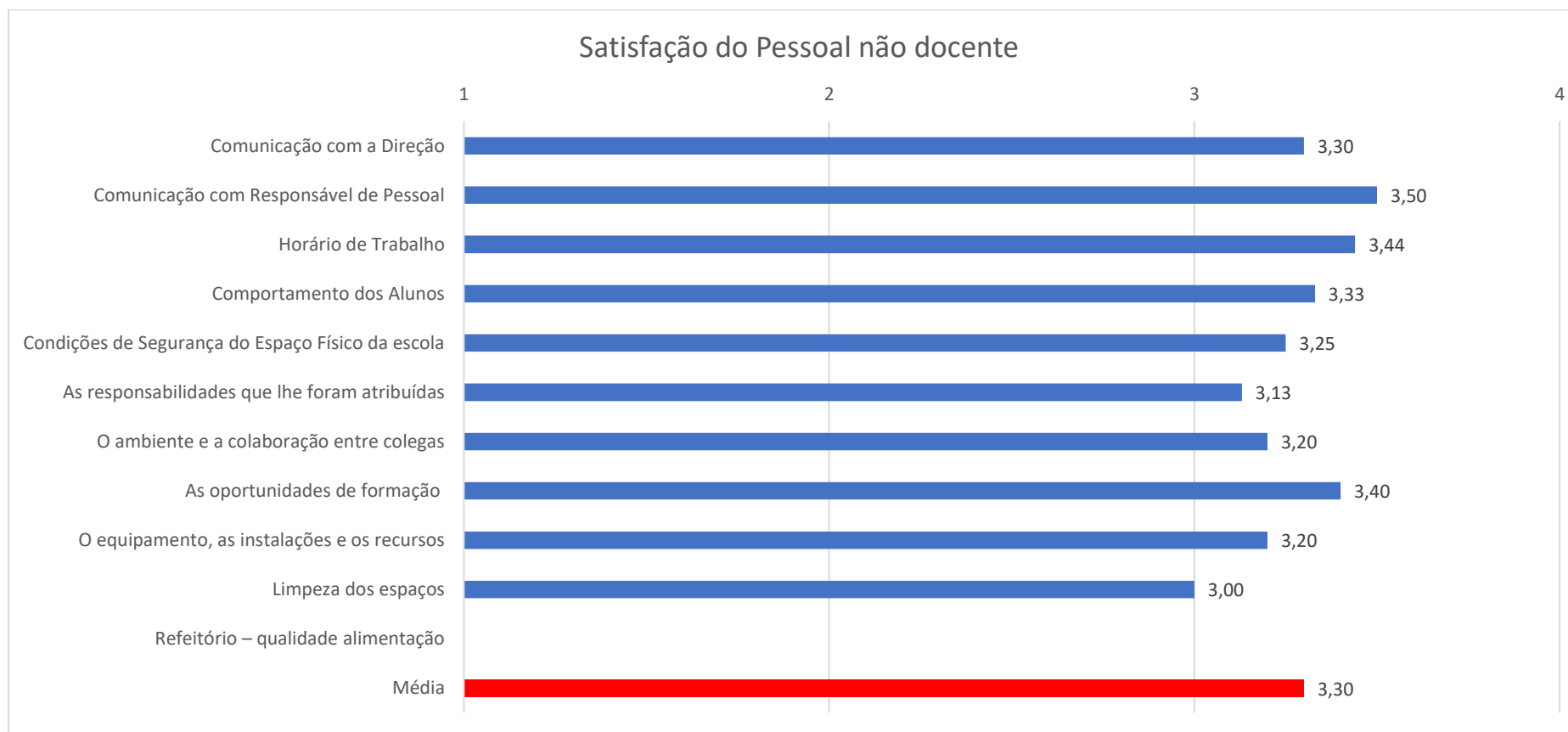
Ação2/21-22 (Melhoria de infraestruturas e equipamentos)

Indicador 7 – Avaliação Satisfação Docentes



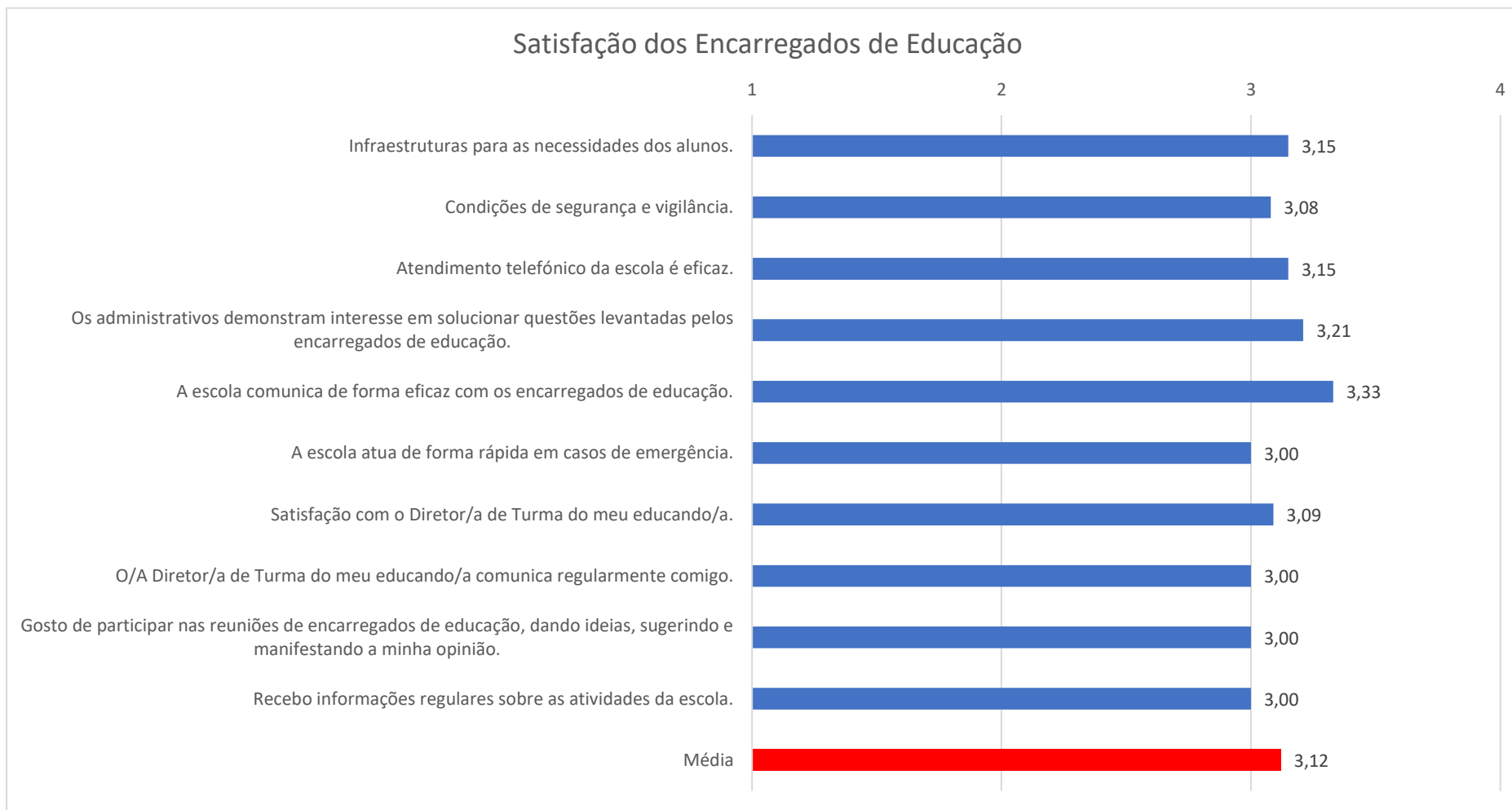
A avaliação feita, após inquérito realizado a todos os docentes a lecionar cursos profissionais, é bastante positiva e equilibrada entre cursos 3,45 (0 a 4). Destaca-se a facilidade de comunicação, o envolvimento da direção e o ambiente colaborativo entre colegas.

Indicador 8 – Avaliação Satisfação Pessoal não docente



A avaliação da satisfação do pessoal não docente é em média 3.3 (0 a 4) o que é significativamente positivo. A falta de avaliação do refeitório deve-se ao facto do pessoal não docente não utilizar este espaço por estar entregue a uma empresa externa.

A questão menos positiva (3,0) refere-se à Limpeza dos espaços. A direção da escola tem sensibilizado a empresa para a necessidade de melhoria destes serviços fornecidos.



A avaliação da satisfação dos encarregados de educação é em média 3.12 (0 a 4) o que é positivo. Verifica-se aqui também um maior afastamento dos encarregados de educação do acompanhamento dos seus educandos pois os mesmos têm faixas etárias mais elevadas com níveis de autonomia elevados na gestão dos seus percursos.